

A HISTÓRIA ORAL: EXPERIÊNCIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Viviane Lucena Vieira*

Juliana do Nascimento Farias*

Orientador: Iarê Lucas Andrade**

O presente estudo têm como objetivo discutir as possibilidades da História Oral, para o Ensino de História, tendo como base principal a apresentação de Seminários temáticos realizados na disciplina de Estágio Supervisionado I. Nesse trabalho será realizada uma discussão acerca de como o tema pode ser tratado em sala de aula, bem como a sua ligação com a temática do sentimento da saudade, buscando a partir disto fazer uma associação entre os elementos citados e a sua ligação, enfatizando como esta proposta de abordagem pode propiciar novos métodos de Ensino e Aprendizagem no decorrer da disciplina de História. Portanto serão considerados os aportes teóricos de autores como Selva Guimarães Fonseca e Verena Alberti que subsidiaram o desenvolvimento do estudo em questão.

Palavras Chaves: **Ensino, História Oral, Saudade.**

INTRODUÇÃO

O ensino de História na atualidade vem passando por uma considerável mudança, visto que muitos professores e profissionais da área, vem tentando retirar do imaginário dos pais e dos alunos, a ideia equivocada de que o aprender História, trata-se apenas de um mero exercício de decoreba e aprendizado momentâneo. Não que essa ideia, fosse corroborada por todos os profissionais da área, mais que isso era uma prática bastante comum quando se tinha poucos recursos pedagógicos, e as dificuldades no ensino eram maiores.

Hoje em dia dada a necessidade de inovar o ensino e estabelecer outras formas de aprendizagem, é que surgem e se estruturam outras práticas pedagógicas,

* Graduandas do curso de licenciatura plena em história da Universidade Regional do Cariri- URCA

** Prof. Dr. do curso de História da Universidade regional do Cariri – URCA, coordenador do PIBID subprojeto História.

chamando a atenção dos discentes que História não se restringe a decoreba, ou a uma prática pautada apenas no momento, em que se aplica uma avaliação. Nesse sentido é que enquadra esse trabalho.

Esse texto propõe oferecer uma discussão acerca do Ensino de História associado a temática da História oral, como um método de aprendizagem para ambos: professores e alunos. Tendo em si uma combinação com o sentimento da saudade, que pode ser percebido como um elemento, indissociável da mesma, pois conforme SAMUEL “a incorporação das fontes orais possibilita despertar a curiosidade do aluno e do professor, acrescentando perspectivas diferentes, acompanhando ciclos e mudanças de estações e rotinas semanais “(SAMUEL, 1989 :233).

Dessa forma entendemos que a associação do sentimento da saudade a temática da história oral, podem ser elementos combinatórios essenciais para analisarmos e compreendermos as várias possibilidades de ser trabalhada em sala de aula, e nos aproximarmos cada vez mais de nossos alunos, desenvolvendo novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido buscaremos mostrar através deste trabalho um olhar reflexivo sobre as temáticas abordadas, mostrando-as não como experiências totalizantes ou acabadas, pois enquanto acadêmicas sabemos que lidar com História, não é tratar apenas um sentido ou problemática, mas sim várias questões, e é pensando nessas possibilidades que procuraremos lançar novos olhares e novas perguntas, reunindo novas estratégias de ensino e aprendizagem para as diversas campos seja na escola, seja na universidade.

A História oral: Uma prática de saberes.

Ao elaborarmos esse trabalho pensamos nas inúmeras dimensões que a História oral possui e que pode possibilitar que pesquisadores realizem diversos trabalhos e atividades a partir de seu uso, para isso trabalharemos com a definição da mesma a partir da ideia de ALBERTI, vejamos a sua concepção sobre o assunto:

A História oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram e ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo como forma de se aproximar do objeto estudado. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais movimentos e etc. (ALBERTI. 1989 : 52).

É dessa forma que é muito mais fácil para os professores elaborarem projetos e atividades que se aproximem de seus alunos, isso contribui na assimilação de conteúdos que por sua vez estão mais ligados ao dia-a-dia, as suas práticas culturais e sociais. Mas pode ser também um instrumento de conhecimento, pois o trabalho com outras culturas, comunidades e História e memórias diferentes daquilo que não estão habituados ou seja algo com o qual eles não tenham tanta familiaridade. E a partir desse momento entrarão em contato com outras identidades, lidando com memórias múltiplas e coletivas diferenciadas das de sua comunidade ou grupo inserido.

Cabe então ao professor saber lidar com essa ferramenta, buscar métodos para serem aplicados em sala de aula de acordo com a necessidade de cada grupo social. É preciso sair um pouco da sala, construir novos saberes, utilizando momentos em que os próprios alunos poderão construir conhecimentos, atuando seja através de conversas, entrevistas ou até mesmo visitas a pessoas e locais que trazem consigo aspectos relevantes para a História.

História oral: contextualizando historicamente

A História oral é uma prática muito antiga, que assim como a maioria das práticas humanas, acabou passando por várias transformações ao longo dos tempos. Se considerarmos que a mesma teve seu início a partir do momento em que o homem passou a relacionar-se com seus semelhantes por meio da oralidade, podemos observar essas mudanças ainda mais claramente.

Porém para muitos historiadores o divisor de águas da construção da História oral Foi o surgimento do gravador, em 1950 que acabava por tornar mais prática a função dos historiadores e pesquisadores em geral. Principalmente historiadores passaram a utilizar os gravadores como uma ferramenta para a produção das suas pesquisas históricas.

E a partir do surgimento dessa ferramenta ela passa a cada vez mais aparecer nas opções de fontes para o trabalho com variados temas. E a produção de pesquisas vai aumentar significativamente, alcançando altas proporções. Levando em consideração a relevância do testemunho para se conhecer a memória e a identidade de povos e sociedades.

Os historiadores que utilizam as fontes orais, tiveram bastante dificuldade para se firmá-la como um campo histórico, pois muitos pesquisadores de outros segmentos da História questionavam a legitimidade e veracidade de suas fontes. Utilizar os gravadores como forma de auxiliar a oralidade como fonte documental seria uma alternativa para legitimar essas fontes.

De acordo com PHILIPPE JOUTUARDD, a História oral pode ser dividida em duas áreas: “uma que está mais próxima das ciências políticas que favoreciam as elites e a alta sociedade e outra que está mais próxima das camadas mais baixas da sociedade, considerados os sem história (JOUTUARDD, 1996 :44). Essa divisão prevaleceu durante muito tempo, mais vai ser com a escola dos Annales que concepções como essas passaram por um processo de mudanças.

A História das elites, seria aquela feita por grandes personalidades, os grandes heróis, pelas grandes e notáveis pessoas, que por estar próxima das ciências políticas, engloba também as camadas aristocráticas da sociedade. E as de camadas mais baixas, seriam as classes sociais distintas, as várias faces da sociedade. “os sem história”, que por motivos diversos não se encaixam nas outras maneiras e visões de se fazer História. Essas divisões só mostram que em qualquer classe, sociedade e comunidade sempre existem fatos, relatos e memórias a serem conhecidas e exploradas, e aqueles que se privam de não conhecê-las estão perdendo a oportunidade de entrar em contato com memórias e experiências vividas de outros grupos.

Importância da história oral para os professores de História: Trabalhando com História oral.

Nesse tópico partiremos da importância da História oral para os professores, pois pensando em sua relevância para quem ensina, é que os professores poderam pensar em futuros projetos e atividades que envolvam a história oral, visando

assim despertar o seu interesse e o de seus alunos com o desenvolvimento de diversas atividades.

Para isso é preciso considerar as mudanças significativas pelas quais vem passando o ensino de História, pois conforme ZAMBONI e FONSECA “ ocorreram mudanças significativas que afetaram particularmente na formação dos professores e por conseguinte na aprendizagem”(ZAMBONI e FONSECA 2008: 107). Foram essas mudanças que fizeram com que os professores passassem a utilizar variados tipos de Fontes: Escritas e orais.

E é nesse sentido que se encaixa a História oral, como uma dentre muitas práticas que podem ser utilizadas no decorrer das aulas de História. No entanto o seu uso assim como no uso de qualquer fonte, requer uma seleção de assuntos ou temas, linguagens, metodologias, modos de como se avaliar, para assim poder analisar como o trabalho está ocorrendo, se está alcançando os resultados esperados e se está contribuindo na aprendizagem de todos os envolvidos.

Reiterando as palavras de FONSECA” reafirmamos nossa defesa de História oral como possibilidade de diálogo passado e presente, de ouvir a voz do outro, do trabalho com memória individual e coletiva (FONSECA, 2006: 139). Assim ao se deparar com essas possibilidades de diálogos é que a mesma acaba se tornando um recurso, ou um método indispensável em sala de aula.

O professor lida cotidianamente com diferentes realidades e contextos, são alunos que vem de várias culturas e comunidades, desenvolver um projeto envolvendo oralidades, contribuirá no diálogo com o outro, fazendo com que possam compreender a pluralidade presente em seu meio, e a convivência com diferenciados hábitos e valores.

Ao solicitar aos seus alunos um trabalho com História oral o professor está desenvolvendo uma possibilidade de novas ideias, novas formas de trocas de comunicações, além de estar desenvolvendo a sua cidadania e a de seus educandos, a sua consciência Histórica, mostrando para os demais que eles também fazem parte da História, de que são sujeitos Históricos detentores de uma identidade e por sua vez de uma memória.

É possível reconhecer o papel que o trabalho com oralidades desempenha diante dos alunos, e como ele pode canalizar tensões, preconceitos e estereótipos ensejando novos conhecimentos e práticas com efeitos positivos e estimuladores, pois o contato com o saber do outro, com a voz do outro, ajuda a conhecer várias realidades diferentes e também criar mecanismos de como lidar com essas diferenciações no cotidiano.

História oral e saudade.

Esta ideia de se trabalhar um assunto histórico associado a um sentimento, surgiu durante a disciplina de estágio supervisionado I, quando nos foi lançada a temática, nos veio a seguinte indagação: Como faremos? De que forma abordaremos essa temática? Será se vai ser possível executar o trabalho de forma que todos entendam os múltiplos significados que estão por trás dessa atividade?

A partir daí começamos a pensar, em estratégias e metodologias de como desenvolveríamos a aula. Então pensamos em um tema que se aproximasse dos docentes da turma para facilitar a execução da aula. Inicialmente fizemos um levantamento das práticas religiosas e sobressaiu a religião católica.

Então tendo por base esse levantamento optamos por trabalhar a temática da história oral associada a saudade a partir das *Renovações Carismáticas*, já que era um assunto bastante próximo do contexto histórico dos educandos pois conforme FONSECA:

Assumir uma postura dialética que permita captar e representa com os nossos alunos, o movimento sócio histórico, e temporal das sociedades, as contradições, as especificidades, as particularidades sem perder de vista a universalidade.(FONSECA, 2006, : 139).

Pensando as renovações como particularidades próprias da região, colocamos 02 vídeos demonstrando uma renovação mais antiga e outra mais atual. As *renovações carismáticas* é uma prática muito comum na Região do Cariri, segundo a tradição, ela foi criada pelo Padre Cícero Romão Batista como uma forma das famílias estarem anualmente sempre renovando os seus laços com a igreja católica.

Consiste em uma data anual em que a família sob uma série de preparativos, o preparo da casa, das comidas para o típico almoço ou jantar, do chamado café do

Santo, reúne os seus amigos, familiares e vizinhança para renovar os seus laços e alcançar graças ou até mesmo pagar promessas. Temos em meio a essas mudanças a *renovação moderna*, que já é fruto desses processos de globalização, em que a família faz somente a cerimônia com cânticos e orações e ao final serve-se bolos, salgados e refrigerantes distanciando-as do modelo tradicional.

No modelo antigo temos uma renovação mais bem elaborada, em que as famílias passavam meses e até semanas, se preparando arrumando a casa, fazendo bolos de diversos sabores, sequilhos e aluás para distribuir no dia em que iriam receber seus amigos, vizinhos e familiares para mais uma renovação do Coração de Jesus e de Maria, e de sua própria religião e crenças.

A partir deles iniciamos um diálogo perguntando se os docentes conheciam as duas práticas de renovações e quais os elementos presentes nos vídeos evocavam as suas saudades, se eles se identificavam com alguma prática ou ritual presentes em ambos os modelos apresentados.

Muitos falaram de suas lembranças de práticas e rituais realizados em suas respectivas cidades, da saudade que tinham das brincadeiras, comidas, cânticos e orações, coisas que não se acabaram mas que passaram por processos de mudanças e modificações.

Podemos perceber a partir dessa associação, o quanto essa experiência na universidade pode contribuir para as nossas futuras aulas de História, pois lidamos com sentimentos de afeto, saudade, ao mesmo tempo em que puxamos uma discussão de memória e identidades que estavam presentes nessa discussão e que também estarão presentes no cotidiano da sociedade escolar.

Dificuldades de se trabalhar com história oral em sala.

Quanto a dificuldade de se trabalhar com a história oral, partimos de uma observação que é feita por FONSECA “ A história oral na educação básica, nos permite penetrar, trocar, compreender e dialogar um com o outro” (Fonseca 2006 : 140). Porém alguns desafios são encontrados mais não devemos deixar que isso desmotive o

desenvolvimento com esse método, pois qualquer fonte que trabalharmos apresentará seus desafios e nem por isso devemos desistir.

Para se trabalhar com História oral é preciso ir a campo e levar consigo os alunos também. Porém na prática este procedimento enfrenta diversas dificuldades, seja da escola, por exemplo, em fornecer transporte e material para a realização das aulas de campo, ou até mesmo por parte das fontes testemunhais que por diferentes motivos recusam-se na maioria das vezes a falar sobre determinados assuntos e principalmente com alunos.

Não se deve somente utilizar outros materiais didáticos e deixar de lado as fontes orais; a falta de preparação de alguns profissionais acaba impedindo-os de utilizar essas fontes, pois esta necessita de um certo cuidado tanto na captação das fontes, quanto na preparação das aulas para trabalhar com este tipo de material. Por este motivo muitos professores acabam acomodando-se em relação aos materiais didáticos, e utilizando sempre a mesma metodologia em suas aulas.

A não aceitação por muitos da história oral como uma fonte segura e que pode trazer consigo muitos sentidos; como já falado anteriormente a história oral sofreu e ainda hoje de forma menos acentuada ainda recebe duras críticas quanto a legitimidade de suas fontes. Pois acreditavam que não havia garantia de que o resultado dessas pesquisas fossem imparciais. Ao longo dos tempos a História oral vem ganhando espaço e legitimidade, mas ainda assim existem muitos pesquisadores que batem de frente com essa linha de pesquisa e ainda resistem com essas fontes documentais.

Essa postura não deve ser assumida por professores de História, pois estes assumem papel relevante no trabalho com variadas fontes e formas de aprendizagem, ele precisa ser um incentivador, para produzir junto com os seus educandos variadas formas e conhecimentos sócio-Históricos.

Considerações Finais

Levando-se em consideração o desenvolvimento e os aspectos mencionados envolvendo a História Oral e o ensino de História, é que buscamos mostrar não somente essa experiência, mas a sua importância de utilização em sala de aula, principalmente nas aulas de História.

Embora a temática tenha suas dificuldades e os seus desafios, podemos parafrasear FREIRE(1996) quando ele nos diz que “ o professor sempre deve estar aberto a mudanças, a técnicas novas que favoreçam o ensino e a aprendizagem”, e foi pensando nisso que desenvolvemos esse estudo.

Ao se associar a História Oral e a saudade, o professor está contribuindo para que seus educandos possam lidar com categorias como memória, o seu ambiente e o de outros sujeitos, confrontando com outras realidades diferente e com a produção de identidades e de diversos conhecimentos Históricos.

Essa experiência de associação do conteúdo histórico com o sentimento nos faz enxergar além dos testemunhos, das histórias de vida, das memórias individuais e coletivas o quanto que o professor ao lidar com os seus alunos, necessitam estar constantemente lidando com situações em que precisa conhecer outras dimensões da vida de seus educandos, como sujeitos históricos e portanto atuantes em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

FONSECA, Selva Guimarães e ZAMBONI, Ernesta(orgs). **Espaços de formação do professor de História**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:experiências, reflexões e aprendizados** 13º ed. Rev. E ampli. Campinas, SP: papirus, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **História local e fontes orais: uma reflexão saberes e práticas de ensino de História**. Revista de história oral, volume 09 pg.125 a 141, janeiro-junho de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente.** São Paulo: paz e terra, 1996.

JOUTARD, Philippe. **História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos.** In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SAMUEL R. **História Local e história Oral.** Revista Brasileira de história. São paulo, ANPUH, V.9, n 19, p.219 -242, 1989.